

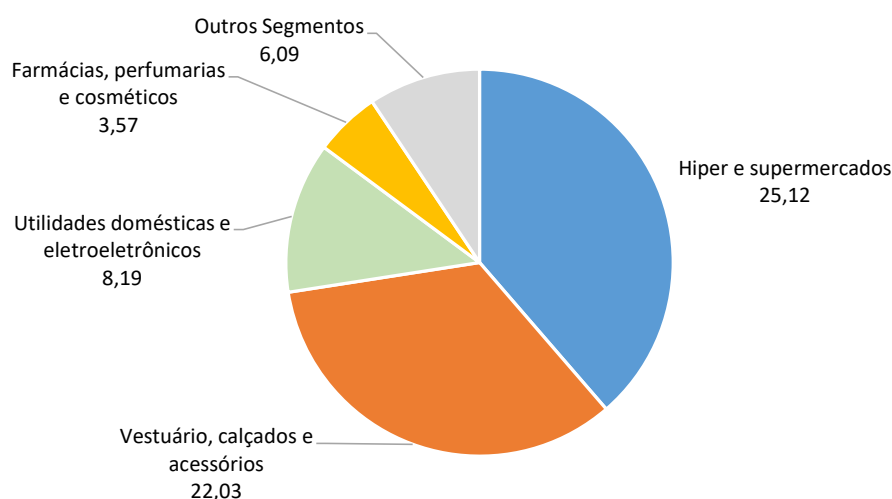
VOLUME DE VENDAS DE NATAL DEVE SOMAR R\$ 69 BILHÕES EM 2023

Apesar do aumento, volume de vendas natalinas ainda deve ficar aquém do nível pré-pandemia. CNC projeta avanço de 5,6% em relação à mesma data de 2022. Volume importado é o maior em 9 anos.

De acordo com estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Natal de 2023 deverá movimentar R\$ 68,97 bilhões em vendas. Uma vez confirmada essa expectativa, o setor experimentaria aumento de 5,6% no faturamento com vendas, descontada a inflação. Apesar da expectativa de maior volume gerado em quatro anos, o varejo ainda não deverá conseguir igualar o volume de vendas observado no Natal de 2019 (R\$ 70,94 bilhões).

Neste contexto, o ramo de hiper e supermercados deverá ser o destaque em termos de movimentação financeira no Natal deste ano, respondendo por 38,6% (R\$ 25,12 bilhões) do volume total, seguido pelos estabelecimentos especializados na comercialização de itens de vestuário, calçados e acessórios (33,9% do total ou R\$ 22,03 bilhões) e pelas lojas especializadas na venda de artigos de usos pessoal e doméstico (12,6% ou R\$ 8,19 bilhões).

QUADRO I
EXPECTATIVA DE FATURAMENTO NO NATAL DE 2023, SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO
(R\$ bilhões)

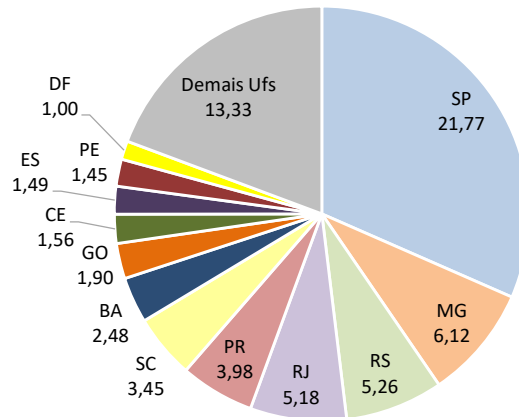


Fonte: CNC

Os destaques dos dois primeiros segmentos se justificam primeiramente pela relevância do varejo de alimentos no âmbito do faturamento anual do varejo brasileiro, sendo, historicamente, o principal responsável pela geração de receitas do comércio varejista e pelo fato de, no caso do ramo de roupas, calçados e acessórios, este ser o ramo mais impactado pela data. Em média, as vendas do varejo crescem 25%, na passagem de novembro para dezembro, taxa que ascende a 80% no caso da venda de roupas e acessórios.

Regionalmente, os Estados de São Paulo (R\$ 21,77 bilhões), Minas Gerais (R\$ 6,12 bilhões), Rio Grande do Sul (R\$ 5,26 bilhões) e Rio de Janeiro (R\$ 5,18 bilhões) concentrarão mais da metade (55,6%) da movimentação financeira prevista, sendo o Ceará (+1,4%) e a Bahia (+7,5%) as unidades da Federação com maiores projeções de avanço das vendas, na data.

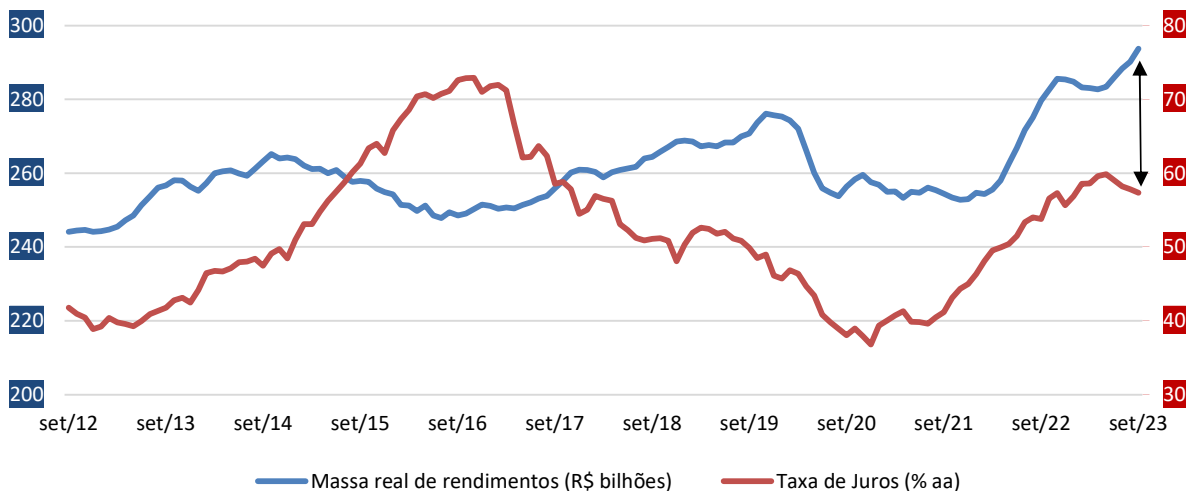
QUADRO II
 EXPECTATIVA DE FATURAMENTO NO NATAL DE 2023, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 (R\$ bilhões)



Fonte: CNC

As condições de consumo têm atuado favoravelmente ao incremento das vendas, neste fim de ano. A expansão do consumo potencial de consumo, associada ao início da flexibilização da política monetária tem estimulado os gastos dos consumidores. De acordo com indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a massa real de rendimentos, habitualmente recebida, acusou avanço de 5,0% no terceiro trimestre deste ano ante o mesmo período de 2022. De forma complementar, a queda nos juros básicos da economia já se torna perceptível após o ápice do custo do crédito alcançado nos últimos seis anos, revelando recursos pelo quarto mês consecutivo.

QUADRO III
 MASSA REAL DE RENDIMENTOS HABITUALMENTE RECEBIDOS E TAXA MÉDIA DE JUROS DAS
 OPERAÇÕES COM RECURSOS LIVRES ÀS PESSOAS FÍSICAS
 (R\$ bilhões e % ao ano)

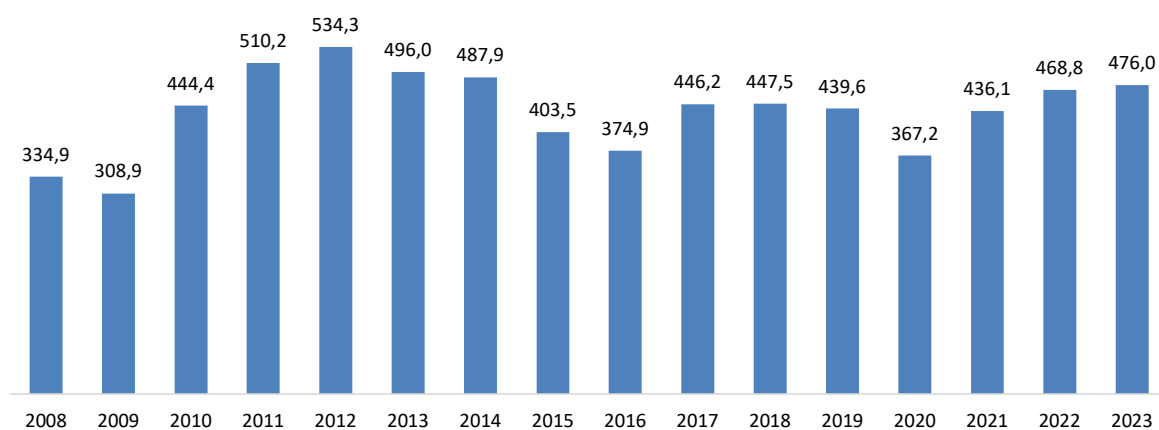


Fontes: IBGE e Banco Central

Outro importante componente histórico dos custos e preços no varejo, a taxa de câmbio tem apresentado tendência de declínio nos últimos meses. A taxa média de câmbio ao cabo de novembro acusou (R\$ 4,94) retração de 6,8% em relação a novembro de 2022 (R\$ 5,29). Contudo, para o varejo, o período de formação de preços se dá anteriormente. A valorização cambial ao longo de 2023 estimulou, assim, um avanço nas quantidades importadas de produtos típicos pelo varejo nacional.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, as importações de produtos tipicamente natalinos entre setembro e novembro de 2023 (US\$ 476,0 milhões) cresceram 2% em relação ao mesmo período de 2022 (US\$ 468,8 milhões), alcançando o maior volume desde 2014 (US\$ 487,9 milhões). Destacaram-se, em relação ao Natal passado, os valores importados de pescados e carnes típicas (+15%) e oleaginosas (+43%).

QUADRO IV
IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÍPICAMENTE NATALINOS ENTRE SETEMBRO E NOVEMBRO
(US\$ milhões)



Fontes: Secex e CNC

A desaceleração dos índices gerais de preços ao consumidor reverbera nos preços dos produtos tipicamente natalinos, que apontam tendência de alta. A cesta composta pelos produtos mais consumidos nessa época do ano mostra que os preços medidos através do Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), que tendem a apresentar avanço médio de 0,3% nos doze meses encerrados em dezembro. No ano passado, puxado pela forte alta dos preços de itens de vestuário, o reajuste médio da cesta ultrapassou os 13%.

Neste ano, calçados infantis (+10,1%), livros (+9,9%) e perfumes (+8,5%) ainda pressionam o preço médio deste conjunto de produtos. Por outro lado, além de alimentos (-0,7%), equipamentos de TV, som e informática (-9,4%) e aparelhos telefônicos (-5,9%) tendem a estar mais baratos do que no ano passado.

QUADRO V

EVOLUÇÕES DO PREÇO MÉDIO DOS PRODUTOS TÍPICAMENTE MAIS DEMANDADOS NO NATAL
(Var. % acumuladas em 12 meses até dezembro medidas pelo IPCA-15)

Ítems	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Índice geral	2,9	3,9	3,9	4,2	10,2	5,9	4,8
Alimentação no domicílio	-5,2	4,4	6,1	18,7	8,3	13,6	-0,7
Bacalhau	0,0	0,0	0,0	7,5	-3,8	6,6	1,9
Vinho	0,0	0,0	0,0	2,9	3,6	6,3	4,6
Utensílios e enfeites	0,0	4,7	0,9	4,3	7,5	4,8	-0,8
Artigos de cama, mesa e banho	0,0	4,4	1,1	9,4	12,1	7,6	-2,6
Eletrodomésticos e equipamentos	-2,1	6,0	2,7	3,4	13,8	14,0	0,9
TV, som e informática	-6,2	-2,2	-4,8	17,4	12,3	-8,6	-9,4
Roupa masculina	3,4	0,3	3,0	-1,4	12,1	21,8	4,6
Roupa feminina	0,9	1,0	-0,3	-4,3	7,6	20,6	2,2
Roupa infantil	3,3	0,3	2,3	-1,2	6,7	14,9	3,0
Sapato masculino	3,0	1,3	1,0	-2,7	9,1	20,5	6,4
Sapato feminino	4,6	-1,3	-0,9	-2,8	12,7	16,9	4,3
Sapato infantil	3,2	0,4	0,7	-4,5	6,2	19,1	10,1
Bolsa	2,4	-1,3	-4,2	0,1	8,6	15,7	2,7
Tênis	2,6	-0,8	1,1	-0,6	10,9	17,3	7,8
Jóias e bijuterias	2,4	4,5	5,7	13,0	12,6	5,0	0,8
Acessórios e peças	2,0	2,3	-0,2	3,5	9,6	8,0	1,2
Produto para pele	-1,4	-9,1	9,6	6,7	2,2	18,6	5,5
Perfume	0,0	-9,5	15,9	-0,9	-1,1	22,6	8,5
Artigos de maquiagem	8,4	-11,3	6,0	-7,5	14,8	18,2	0,3
Instrumento musical	-6,0	0,6	0,9	12,5	8,5	3,5	-2,4
Bicicleta	1,0	-1,3	2,0	11,3	9,0	5,3	-0,7
Brinquedo	3,9	-0,2	0,5	-7,7	8,7	14,1	6,1
Livro	3,4	3,1	6,7	3,2	5,1	13,1	9,9
Aparelho telefônico	-8,2	-5,9	-2,3	6,3	0,9	-3,2	-5,9
Total Cesta	-2,8	2,5	4,8	11,9	8,2	13,2	0,3

*previsão

Fontes: IBGE e CNC